



Revista Archai
ISSN: 1984-249X
archaijournal@unb.br
Universidade de Brasília
Brasil

Oliveira, Loraine
Dossiê Pierre Hadot: a filosofia como modo de vida
Revista Archai, núm. 18, 2016, pp. 285-289
Universidade de Brasília
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=586162801016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UNEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

DOSSIÊ PIERRE HADOT: A FILOSOFIA COMO MODO DE VIDA

PIERRE HADOT DOSSIER: PHILOSOPHY AS A WAY OF LIFE

OLIVEIRA, L. (2016). Dossiê *Pierre Hadot: a filosofia como modo de vida*. *Archai*, nº 18, sept.-dec., p. 285-289.

Pierre Hadot: a filosofia como modo de vida, reúne três estudos sobre aspectos da vida e da obra de Hadot (1922-2010), que apresentou a tese sobre os exercícios espirituais e a filosofia como modo de vida na antiguidade. Esta tese, que marca os estudos sobre a filosofia antiga no século XX e ainda no início do XXI, tem feito também da obra de Hadot objeto de pesquisas recentes, notadamente na França, mas também no Brasil. Sua vida é de profundo interesse para quem se interessa por ele. Através da sua biografia podem-se

archai 

nº 18, sept.-dec. 2016

acompanhar as grandes ondas do seu pensamento e a elaboração contínua da tese sobre a filosofia como modo de vida. Percebe-se um erudito de interesses variegados, que aliou às pesquisas sobre filosofia antiga, estudos sobre autores modernos e contemporâneos, de Plotino a Marco Aurélio e Michelet; de Goethe a Wittgenstein.

Em breves linhas, para Hadot a filosofia antiga é, antes de tudo, um modo de vida. Deste modo, aderir a uma escola – platônica, aristotélica, estoica, epicurista – ou a um movimento – ceticismo, cinismo – significa assumir aquele modo de vida, que é ao mesmo tempo a busca e a realização, na medida do possível, de um ideal de sabedoria. Essa escolha de vida é exercida em dois movimentos, os exercícios espirituais e os textos. Os exercícios espirituais são exercícios práticos, como os diálogos, na escola platônica, ou a revisão dos atos diários e antecipação dos males, no estoicismo, que põem em prática a escolha de vida, permitindo ao discípulo aprender como viver e levar adiante aquilo que cada escola propõe. Eles também validam e fundamentam as teses expostas pelos textos dos fundadores de cada escola ou movimento. Os textos, por diversos que sejam seus estilos, cartas, diálogos, monografias, entre outros, apresentam as teses dos fundadores, e nesse sentido, fundamentam e validam a escolha do modo de vida. Deste modo, exercícios espirituais e teses se complementam no quotidiano das escolas. É preciso, ainda, lembrar que uma escola, na antiguidade, se orienta em função do modo de vida que nela se pratica, e não se reduz a um currículo e obrigações universitárias. Foi sobre alguns aspectos dessa tese que Hadot dialogou por um breve período com

Foucault. A filosofia como terapêutica, Sócrates e o cuidado de si, os diferentes exercícios espirituais e a própria descrição da filosofia antiga como modo de vida, foram temas que compuseram tal diálogo. O campo dos estudos hadotianos inicia-se no Brasil, e tem se orientado muito pelo diálogo entre Hadot e Foucault, em dissertações e monografias acadêmicas. Uma boa notícia é que obras fundamentais de Hadot têm sido traduzidas para o português permitindo maior acesso ao seu pensamento¹.

O dossiê que o leitor tem em mãos visa contribuir para os nascentes estudos sobre Pierre Hadot. No primeiro artigo, *Pierre Hadot (1922-2010)*, Philippe Hoffmann apresenta a vida e a obra de Pierre Hadot, mostrando ao mesmo tempo, as etapas de sua carreira acadêmica e as fases de sua pesquisa, passando por onde Hadot dá seus primeiros passos - uma tese sobre Mário Vitorino - até à compreensão geral do fenômeno da filosofia antiga como modo de vida e dos exercícios espirituais. O segundo artigo, *A figura de Sócrates segundo Pierre Hadot*, visa mostrar como a figura de Sócrates é central para a tese sobre a filosofia como modo de vida. Sócrates é analisado sob duas das máscaras que propõe Hadot, a de Eros e do Sileno, que revelam aspectos centrais da escolha de vida socrática. Em franco diálogo com este artigo, *"Atopia" em Pierre Hadot*, destaca a importância da figura de Sócrates na elaboração da tese de Hadot, atentando para o conceito de *atopia*, a estranheza do filósofo no mundo humano. Qual a origem e quais os sentidos dessa estranheza, quais suas aporias, são questões levantadas no artigo de George Matias Almeida Júnior, que tenta mostrar ao final, que a reflexão de Hadot é ela mesma atópica. Com essas

archai 

nº 18, sept.-dec. 2016

Loraine Oliveira,
'Dossiê Pierre Hadot: a
filosofia como modo de
vida', p. 285-289

contribuições o dossiê enseja dar um passo modesto em direção à constituição de um *corpus* de estudos hadotianos no Brasil.

archai 

nº 18, sept.-dec. 2016

Loraine Oliveira,
'Dossiê *Pierre Hadot: a
filosofia como modo de
vida*', p. 285-289

NOTAS

1 (2014). *Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga* (São Paulo, É realizações); (2014) *Wittgenstein e os limites da linguagem* (São Paulo, É realizações). *Elogio da Filosofia Antiga*. (2012, São Paulo, Loyola). (2012). *Elogio de Sócrates* (São Paulo, Loyola). Encontra-se no prelo a tradução de *Plotino ou a simplicidade do olhar* pela editora É realizações.

archai 

nº 18, sept.-dec. 2016

Loraine Oliveira,
'Dossiê Pierre Hadot: a
filosofia como modo de
vida', p. 285-289